

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**O PROFESSOR DE JUDÔ FRANCISNEI FERNANDES com as alunas Juliana, de 14 anos, e Sofia, de 4. As duas são destaque nas aulas e Juliana já coleciona medalhas e troféus de várias competições nacionais e internacionais**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ALTO LAJE

# Judô de graça para moradores do bairro

**Projeto oferece aulas para crianças a partir de 3 anos e já tem mil alunos. Professores ficam de olho em quem se destaca nas lutas**

Thainná Karina

**Q**uem pretende aprender um esporte para melhorar a qualidade de vida, ou até mesmo se tornar um futuro campeão praticando judô, pode aproveitar essa oportunidade no bairro Alto Laje, em Cariacica.

As aulas acontecem gratuitamente no Centro Comunitário do bairro, das 18h30 às 22 horas, duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras. Podem participar crianças, adolescentes e adultos.

Ao todo, cerca mil alunos com mais de 3 anos participam das aulas, que fazem parte da Academia Waza Lutas. A iniciativa faz parte do projeto Lutas para Todos, que atua em 12 bairros, sendo 11 em Cariacica e um em Vila Velha.

Segundo o coordenador do projeto, o professor de Educação Física Francisnei Fernandes, 33, os alunos que são destaque no bairro onde moram são levados para a sede do projeto, em Alto Laje, para se aperfeiçoar ainda mais no esporte.

“Começou em Alto Laje, em 2001. Depois o trabalho se estendeu para Vila Graúna, Vila Merlo, Bairro Aparecida, Mucuri, Santana, Porto de Santana, Campo Grande, São Geraldo, Jardim América e Itacibá, em Cariacica. Em Vila Velha fica em Paul”, disse Francisnei.

Os interessados em participar devem comparecer, durante o horário das aulas, ao Centro Comunitário do bairro. É preciso levar cer-

tidão de nascimento ou identidade e uma foto. As aulas são gratuitas. “Nosso objetivo é incentivar o esporte nas comunidades e retirar as crianças e adolescentes das ruas.”

## DESTAQUES

Há quase três anos praticando judô, a estudante Juliana Rodrigues, 14, já coleciona 20 medalhas e dois troféus. Ela ficou em terceiro lugar no Circuito Europeu, em abril deste ano, e foi campeã pelo Brasileiro, em Salvador, no mês passado.

Em julho, Juliana vai representar a Seleção Brasileira no Pan Americano, na Argentina e, em agosto, no Mundial, em Miami (EUA), na categoria sub-18 até 40 quilos.

Segundo o professor, ela foi descoberta em Vila Graúna e hoje pratica o esporte em Alto Laje.

Sofia Fernandes só tem 4 anos e já participa de festivais e vem sendo destaque na categoria Classe Fraldinha.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Bairro surgiu em 1950

> **OFICIALMENTE**, o nome do bairro é contrário às regras ortográficas (escrito com “g”, Alto Lage), diferentemente da grafia correta, que é com “j”. **A Tribuna** adota a grafia conforme as regras do Português.

> **O BAIRRO ALTO LAJE**, no município de Cariacica, surgiu no início da década de 1950.

> **OS PRIMEIROS** moradores chegaram para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

> **O NOME** do bairro foi dado porque a região fica em um lugar alto e plano, como uma laje.

> **NO INÍCIO**, o bairro só tinha um caminho de ligação com a BR-262: a rua Demóstenes Nunes Vieira, que era usada para acesso a Campo Grande.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Alto Laje, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

## AS RECORDAÇÕES



JUSTINO é morador há 63 anos

### Poste de madeira

A falta de água encanada e de energia eram os principais problemas enfrentados pelos moradores na época em que o aposentado Justino Militão de Almeida, 80, foi morar no bairro, há 63 anos.

“Para ter energia, compramos um poste de madeira e instalamos perto de casa”, recordou Justino.

Quanto à água, ele contou que costumava buscar em baldes em uma torneira que havia na rua Rui Barbosa. Outro problema era a falta de escola e comércio na região.



MARLENE batia papo até anoitecer

### Casas de conjunto

A balconista Marlene Bedine Alvarenga, 63, que mora há 42 anos no bairro, relatou que a tranquilidade era tão grande que as casas só eram demarcadas por cercas de arame farpado.

“Era puro mato em volta de várias casas. As ruas não tinham asfalto e as casas eram todas iguais, um conjunto habitacional. Lembro que existia um brejo onde é a escola que temos hoje na região”, disse Marlene.

A balconista disse que sente saudades dos moradores que foram morar em outras cidades. “A gente batia papo até anoitecer, pois tudo era muito tranquilo. Dormíamos de porta aberta.”